

(poema sem título)

**Fernando Pessoa**

Hoje que a tarde é calma e o céu tranqüilo,  
E a noite chega sem que eu saiba bem,  
Quero considerar-me e ver aquilo  
Que sou, e o que sou o que é que tem.

Olho por todo o meu passado e vejo  
Que fui quem foi aquilo em torno meu,  
Salvo o que o vago e incógnito desejo  
De ser eu mesmo de meu ser me deu.

Como a páginas já relidas, vergo  
Minha atenção sobre quem fui de mim,  
E nada de verdade em mim albergo  
Salvo uma ânsia sem princípio ou fim.

Como alguém distraído na viagem,  
Segui por dois caminhos par a par.  
Fui com o mundo, parte da paisagem;  
Comigo fui sem ver nem recordar.

Chegado aqui, onde hoje estou, conheço  
Que sou diverso no que informe estou.  
No meu próprio caminho me atravesso.  
Não conheço quem fui no que hoje sou.

Serei eu, porque nada é impossível,  
Vários trazidos de outros mundos, e  
No mesmo ponto espacial sensível  
Que sou eu, sendo eu por 'star aqui?

Serei eu, porque todo o pensamento  
Podendo conceber, bem pode ser,  
Um dilatado e murmuro momento,  
De tempos-seres de quem sou o viver?